

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Priscilla Spindola de Aguiar**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM  
PARADOXO EDUCACIONAL**

Porto Alegre  
2014

Priscilla Spindola de Aguiar

**EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM  
PARADOXO EDUCACIONAL**

Trabalho de conclusão de curso para a obtenção  
da Graduação de Licenciatura em Educação  
Física. Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul. Escola de Educação Física.

Orientador: Prof. Dra. Anelise Gaya

Porto Alegre  
2014

Priscilla Spindola de Aguiar

**EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM  
PARADOXO EDUCACIONAL**

Conceito final:

Aprovado em ..... de ..... de .....

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. .... - ESEF-UFRGS

---

Orientadora – Prof<sup>a</sup>. Dra. Anelise Gaya - ESEF-UFRGS

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos aqueles que fizeram parte deste ciclo de formação. Aos professores da Instituição ESEF-UFRGS, e aos colegas que pude fazer neste processo. Em especial a minha orientadora Prof. Anelise Gaya pela dedicação e empenho na concretização deste trabalho, e pelos inúmeros ensinamentos assistidos neste tempo de preparação, és um exemplo. Ao grupo de pesquisa PROESP, que me proporcionou um avanço, não somente em questão de conhecimentos mas também de valores e amor a Educação Física, projeto coordenado pelo Prof. Adroaldo Gaya, a quem dirijo não só agradecimentos, mas também admiração.

Este trabalho é fruto do que considero essencial na minha formação e o que exatamente admiro no meu curso, portanto cabe salientar que é conclusão também da minha formação pessoal. Assim agradeço imensamente aqueles que fazem parte da minha vida: à minha mãe e ao meu pai, minhas irmãs e meu sobrinho Eduardo. Eles fazem parte de todas as minhas concretizações, pois tudo o que faço levo um pedaço do sonho deles, e vice versa.

Agraço também ao meu companheiro Gabriel Nagorny, que faz parte da minha vida acadêmica e pessoal, e que com muita amizade e amor traçamos um caminho rumo ao futuro.

"Se enxerguei longe, foi porque me apoiei nos ombros de gigantes".  
Isaac Newton

## RESUMO

**Introdução:** A Educação Física escolar brasileira desde 1996 é considerada componente curricular da educação básica (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96). Dentre os descritos na lei há a ausência da indicação do profissional para atuar nos anos iniciais, deixando a cargo das escolas a decisão de escolher qual profissional irá ministrar as aulas de Educação Física. Entretanto, o principal questionamento centra-se na aplicabilidade e entendimento dessa disciplina dentro do âmbito escolar. **Objetivo:** A partir de uma análise de campo objetivou-se caracterizar a aula de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Metodologia:** O presente estudo se configura em um estudo de caso que adota um método descritivo-exploratório com uma abordagem qualitativa. A amostra é constituída por nove professoras, selecionadas por conveniência, que atuam nos iniciais de uma escola da rede estadual de ensino de Porto Alegre. Foram utilizados dois instrumentos, inicialmente uma entrevista e posteriormente uma ficha de acompanhamento através de uma observação da aula de Educação Física. As informações geradas por este trabalho foram categorizadas através da análise de conteúdo. **Resultados:** Como resultado às análises das entrevistas realizadas com as professoras unidocentes observamos, conforme as categorias de análises, inúmeros apontamentos. A aula de Educação Física, neste estudo de caso, tem como característica principal atividades recreativas. Nesse sentido há coerência com o discurso e a prática das professoras unidocentes, que alegam não terem formação para licenciar as aulas de Educação Física, destacando a formação de Magistério que aborda os jogos e brincadeiras para a preparação da unidocência. As aulas observadas mostraram uma estrutura de aula inadequada, com tempo médio de 27 minutos, contudo é relevante destacar a motivação, considerada alta, dos alunos. Estes aspectos são relacionados com o ensino aprendizagem da Educação Física, considerada restrito, por este estudo. A relação entre a saúde e a Educação Física não foi relevante neste estudo, ou seja, as atividades propostas pelas professoras deste estudo não tem elementos voltados a promoção de uma vida ativa. **Conclusão:** Este trabalho gerou um olhar crítico de como o componente curricular, Educação Física, vem se apresentando para os alunos dos primeiros anos da Educação Básica e sua realidade no âmbito escolar. Portanto a Educação Física nos anos iniciais, neste estudo de caso, tem como característica a Recreação. Identidade esta, gerada pela unidocência, sendo reflexo de sua formação, contribuindo para a dificuldade de visualizar a Educação Física como componente curricular e consolidar-se como disciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Educação Física. Planejamento. Anos Iniciais. Unidocência

## ABSTRACT

Introduction: Since 1996, the Physical Education in Brazilians schools is considered unit of competency of basic education. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96) Among the regulations described on this law there is no indication of a professional to act in the primary years of school, leaving the decision of who is going to provide Physical Education classes to the schools. However, the main argument focus on the applicability and understanding of the unit in the school extent. Objective: This study aimed to distinguish Physical Education class in the first years of Primary School. Methodology: This research is set on a case study that adopts a descriptive/exploratory method applying a qualitative approach. Participants included nine primary school teachers conveniently selected from a public school in Porto Alegre. The research was conducted in two stages, a interview and a observation/tracking sheet completed during Physical Education classes. The data collected in the case study were then analysed. Results: While analysing the interviews performed by the primary school teachers countless points were observed. A Physical Education class, in this case study, has recreational activities as main characteristic. In this regard, coherence was found in speech and practice of teachers who claimed the absence of proper instruction to provide Physical Education classes, specially in the vocational course which handles games and fun activities. Results from the observation/tracking sheet showed an unsuited structure of classes with an average time of 27 minutes. Nevertheless it is important to emphasise high motivation observed among the students. This study considered those aspects related to teaching and learning Physical Education restrictive. The relation between health and Physical Education was not relevant to the research, in other words the activities proposed by the teachers participating in this research did not contain elements to promote an active life. Conclusion: This research generated an critical observation of how the education transcript and units of competency, in this case Physical Education, has been presented to students of primary years and school extent. Therefore, the study shows that recreation is the main characteristic in Physical Education. This identity was created by Primary School teachers being a consequence of their formation which contributes in not seeing Physical Education as prat of Primary School Education transcript and important unit of competency in the early years at school.

Keywords: Physical Education, Planning, Primary Years,

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1 OBJETIVO GERAL .....	10
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	10
1.3 PROBLEMAS DE PESQUISA .....	10
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	11
2.1 PEDAGOGIA E A EDUCAÇÃO FÍSICA .....	11
2.2 O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....	12
2.3 CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS .....	15
2.4 SAÚDE NA ESCOLA .....	18
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	21
3.1 SUJEITOS DE PESQUISA .....	21
3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS .....	21
<b>4. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS</b> .....	22
4.1 BIOGRAFIA DAS ENTREVISTADAS .....	22
4.2 PREPARAÇÃO E FORMAÇÃO .....	23
4.3 CARACTERÍSTICAS DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	24
4.4 OBJETIVOS DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	25
4.5 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	25
4.6 SAÚDE NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	26
4.7 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....	26
4.8 ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA .....	27
4.9 ESPAÇO FÍSICO E MATERIAIS DA ESCOLA .....	28
4.10 DIFICULDADES DA UNIDOCÊNCIA .....	29
<b>5. ANÁLISES DAS OBSERVAÇÕES</b> .....	31
5.1 ESTRUTURA DA AULA E TIPO DE ATIVIDADE .....	31
5.2 PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS .....	32
<b>6. DISCUSSÃO</b> .....	33
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
<b>ANEXOS I</b> .....	39
<b>ANEXO II</b> .....	41
<b>ANEXO III</b> .....	42

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar brasileira desde 1996 é considerada como um componente curricular da educação básica (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96). Sendo assim, de acordo com a referida lei a Educação Física coloca-se nas mesmas condições das demais disciplinas escolares tendo obrigações em com seus aspectos teóricos-didáticos-metodológicos e ainda seu reconhecimento na formação dos escolares.

Dentre os descritos na lei há a ausência da indicação do profissional para atuar nos anos iniciais, deixando a cargo das escolas a decisão de escolher qual profissional irá ministrar as aulas de Educação Física. A não obrigatoriedade em ter um professor especialista em Educação Física fica evidente. Entretanto, o principal questionamento centra-se na aplicabilidade e entendimento dessa disciplina dentro do âmbito escolar. Parece-me que a legitimação da Educação Física escolar está totalmente assegurada com a sua obrigatoriedade. No entanto, sua identidade dentro do meio escolar é confusa, existindo uma diferença significativa do seu discurso normativo e da sua razão de estar no currículo escolar. O que parece evidenciar-se em uma crise existencial da Educação Física nos anos iniciais (GONZÁLEZ; SHWENGBER, 2012).

A grande explicação para essa crise existencial parece centrar-se na reconstrução e no pensamento sobre o papel da Educação Física escolar que vem acontecendo desde a década de 80 (SOARES et al., 1992). Este momento foi intitulado de Movimento Renovador (BRACHT, 2010) que deu-se após maior especialização no curso e formação em Educação Física, cursos de pós graduação e a volta de pesquisadores, da área, para o país (DAÓLIO apud METZNER; RODRIGUES). O grande questionamento fruto deste período histórico da Educação Física relaciona-se a qualidade das aulas da Educação Física escolar, isso é, que os professores sejam capazes de planejar e organizar conteúdos específicos da área (FRAGA, 2005). Nesse sentido, observando que hoje há uma evolução no que tange os aspectos associados ao planejamento das aulas de Educação Física - mesmo que no aspecto prático possa ainda ser um paradoxo – Como encontra-se o ensino-aprendizagem da Educação Física nos anos iniciais?

Sendo assim a problematização deste trabalho é verificar e trazer um olhar crítico para a realidade escolar sobre a unidocência, a Educação Física e o seu processo ensino-aprendizagem. Contudo de forma alguma tem-se a pretensão de nortear a obrigatoriedade de um professor licenciado na área específica, mas sim identificar a dificuldade de qualificar a Educação Física como um componente curricular obrigatório nos anos iniciais.

### 1.1 OBJETIVO GERAL

Caracterizar a Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental.

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Descrever as aulas de Educação Física de professoras unidocentes conforme: organização; planejamento; a participação dos alunos;
- ✓ Observar o ensino aprendizagem da Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental;
- ✓ Compreender as identidades da Educação Física perante professoras unidocentes;
- ✓ Verificar a coerência da aula prática com o discurso da prática pedagógica das professoras unidocentes;
- ✓ Identificar a existência da relação entre saúde e atividade física nos anos iniciais;

### 1.3 PROBLEMAS DE PESQUISA

- ✓ Os conteúdos da Educação Física destinados aos primeiros anos da Educação Básica estão sendo aplicados?
- ✓ A formação do professor unidocente é suficiente para desenvolver um ensino-aprendizagem da Educação Física adequado?
- ✓ Existe atividade física voltada a saúde nos anos iniciais?
- ✓ Qual a identidade da Educação Física nos primeiros anos do ensino fundamental?

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 PEDAGOGIA E A EDUCAÇÃO FÍSICA

O curso de Pedagogia tem por pressuposto a formação de profissionais que dirijam-se a trabalhar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental (SCHEIBE; AGUIAR, 99). Na LDB (Lei nº 9.394/96), no artigo 63, fica explícito que a formação dos docentes em Pedagogia fica destinado a atuação nestas áreas citadas. Contudo a referência para o curso da Pedagogia encontra-se no artigo 64.

*“...a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum educacional”.* (BRASIL, 1996)

A questão evidente é complexa, mas consiste em um sistema educacional que dê conta da capacitação de distintos e amplos contingentes necessários na tentativa da supressão da escolarização básica nacional (SCHEIBE; AGUIAR, 99).

Conforme a lei, no Estado do Rio Grande do Sul, os professores atuantes nos anos iniciais da Educação Básica, tendo como formação o curso de Magistério ou o curso superior de Pedagogia são chamados de unidocentes. Esta intitulação é derivada da palavra unidocência, prefixo “uni” é derivado da palavra unir e “docência” corresponde ao ato do professor exercer sua profissão, portanto unidocência tem como significado a união dos conteúdos de todas as disciplinas ministradas por um único professor (SILVA; KRUG, 2008)

A Educação Física nos anos iniciais está organizada conforme a terceira lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, no artigo 26, § 3º. Assim sendo nomeada como um componente curricular da educação básica. (BRASIL, 1996). Porém na legislação educacional, a ausência da indicação do profissional para atuar nos anos iniciais, o artigo 26, § 3º, deixa a cargo das escolas a decisão de escolher qual profissional irá ministrar as aulas de Educação Física nessa fase escolar. A não obrigatoriedade em ter um professor especialista em Educação Física fica evidente. Nesse sentido, fica a cargo do professor unidocente trabalhar as competências e conteúdos destinados aos anos iniciais do ensino fundamental, incluindo o componente curricular, Educação Física.

No Parecer CNE/CEB 16/2001 (BRASIL, 2001), encontra-se a Portaria Interministerial 73, que instituiu a Educação Física como componente curricular obrigatório, fazendo o

atrelamento de que a Educação Física e seu ensino-aprendizagem devem estar de acordo com a proposta pedagógica da escola, como as demais disciplinas. Entretanto o mesmo Parecer relata (p.6) “não existe vinculação direta entre componente curricular, mesmo obrigatório, e disciplina específica no currículo de ensino.”

*[...] dada à generalidade e flexibilidade da LDB, e enquanto os Conselhos Estaduais e Municipais de Educação não a interpretarem, oferecendo orientações normativas no que se refere a sua inserção nos respectivos sistemas de ensino, a Educação Física também pode ver diminuída sua presença na Ensino Fundamental e Médio diurnos. Problemas de exegese legislativa tem dado margem à não contratação de professoras, pelos Estado e Municípios, para as séries iniciais. Se na escola houver um professor efetivo de Educação Física, ele pode assumir o trabalho com esse segmento; caso contrário, essa disciplina fica a cargo do chamado professor regente. Portanto, embora a legislação educacional brasileira ainda obrigue a inclusão da Educação Física, seu caráter mais flexível permite aos sistemas de ensino reduzirem em muito sua presença nos currículos escolares (BRACHT; CAPARROZ; FONTE; FRADE; PAIVA; PIRES, 2003, p.51 apud SILVA; KRUG 2008).*

Assim sendo o ponto de interação da Educação Física com a Pedagogia no seu processo educativo. Segundo Linczuk (2002), ambas têm como objetivos o desenvolvimento global do indivíduo.

## 2.2 O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Qual a identidade da Educação Física escolar? O que gerou esta dificuldade em se legitimar como área de conhecimento? Por que ela está associada a inúmeras descrições, nos anos iniciais, por exemplo, recreação? Ludicidade? Psicomotricidade? Pracinha? Brincadeira? Divertimento? Futebol?

Levando em conta todo o seu histórico, a Educação Física escolar está constantemente em mudanças, devido a diretrizes de diferentes governos, e influências internacionais, então a Educação Física escolar foi se moldando a sociedade e as necessidades dela. O marco histórico que deu início a história da Educação Física brasileira é a Reforma Couto Ferraz, outorgada em 1851, reforma que tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte (BETTI, 1991). Entre a República Velha e o Estado Novo, ou seja na década de 30 a Educação Física dependia de outras áreas de conhecimento e tinha grande influência militar e visto como uma atividade exclusivamente prática. Castellani Filho (1994) diz que estas influências tinham

como objetivo proclamar a Educação Física como a categoria profissional mais eficiente para redefinir padrões de conduta física, moral e intelectual da família brasileira.

Durante o regime militar influenciada pelo militarismo e médico- higienista já citada, a Educação Física brasileira teve como espelho os métodos europeus, que eram desportivistas no contexto escolar da época, e a partir do final da segunda Guerra Mundial começou a se modificar e fazer uso da pedagogia tecnicista. O esportivismo, fruto do militarismo fez com que a disciplina escolar fosse criticada com o rendimento e a prática da técnica dentro da escola, o que gerou uma crise existencial da Educação Física escolar. Juntamente com a busca de especializações da área, e a abertura política, nos anos 80 a Educação Física passou por uma reformulação estrutural e alarmou grandes reflexões sobre a sua função prática e social. Chamado de Movimento Renovador (BRACHT, 2010), alguns autores buscaram nesta época dar um sentido pedagógico a disciplina de Educação Física sendo o estopim para o surgimento de inúmeras abordagens pedagógicas que proporcionaram buscar o verdadeiro papel social e educacional da Educação Física escolar (METZNER e RODRIGUES). MEDINA, 1994, aponta a necessidade da Educação Física escolar sofrer uma revolução e entrar em crise para mudar e se restaurar, na tentativa de ampliar possibilidades e recuperar o sentido humano do corpo.

Todavia, GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER (2009), apontam que a Educação Física escolar ainda passa por transformações, no que diz respeito a seu caráter. Os autores defendem que a Educação Física coloca-se por um lado diante do abandono do discurso centrado no “exercitar-se para...” e de outro, dificuldades na construção de um novo modo de legitimação no contexto escolar.

*“[...] apontamos como perspectiva para enfrentamento deste desafio a possibilidade de a EF produzir respostas que levem em conta a especificidade da instituição em que se encontra, identificando o campo de conhecimento que lhe é particular e o modo como os conhecimentos são tratados” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009)*

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) o trabalho da Educação Física tem fundamentos nas concepções do corpo e movimento. Deixando os aspectos fisiológicos e técnicos de lado, o PCN atualmente busca uma superação desta concepção, que aborde também dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo.

*“ [...] a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais adotou a distinção entre organismo – um sistema estritamente fisiológico - e corpo – que se relaciona dentro de um contexto sociocultural - e aborda os conteúdos da Educação como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Portanto a, presente*

*proposta entende a Educação Física como uma cultura corporal.” (BRASIL, 2001.)*

A cultura corporal é aqui tratada de forma antropológica, relacionando que todo e qualquer ser nasce no contexto de uma cultura. Assim produções destas culturas geradas foram incorporadas pela Educação Física escolar, como seus conteúdos, tendo em comum representações corporais, com características lúdicas. Ou seja, atualmente a Educação Física contempla múltiplos conhecimentos e competências que são usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e movimento e que devem estar dentro do contexto escolar.

Portanto a Educação Física escolar nos anos iniciais deve contemplar situações no seu ensino aprendizagem garantindo ao aluno o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Independentemente do conteúdo a ser abordado, deve-se considerar as características dos alunos nas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). Lembrando que o papel da Educação Física escolar é para além da aprendizagem de técnicas de execução, mas sim discutir e entender regras, desenvolver senso crítico, recriá-los e ressignificá-los ao seu contexto histórico. “É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente” (BRASIL, 2001)

Levando em consideração a cultura corporal de movimento, como objeto de estudo da Educação Física escolar, cabe salientar que esta disciplina não se restringe em exercícios de habilidades e destrezas, mas levar ao aluno que seja capaz de refletir sobre suas possibilidades corporais, com autonomia, de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

*“Trata-se de compreender como o indivíduo utiliza suas habilidades e estilos pessoais dentro de linguagens e contextos sociais, pois um mesmo gesto adquire significados diferentes conforme a intenção de quem o realiza e a situação em que isso ocorre. Por exemplo, o chutar é diferente no futebol, na capoeira, na dança e na defesa pessoal, na medicina em que é utilizado com intenções diferenciadas e em contextos específicos; é dentro deles que a habilidade de chutar deve ser apreendida e exercitada.” (BRASIL, 2001)*

O indivíduo deve conhecer a natureza das ações corporais, para fim de ter a capacidade de utilizá-las na sociedade, e entendê-las em seu meio histórico e cultural. Com base nisso é importante que o aluno saiba compreender os conteúdos ensinados assim como participar de atividades de cunho, recreativo, cooperativo, competitivo, entre outros. Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que para aprender a movimentar-se é necessário planejar, experimentar, avaliar, optar entre alternativas, coordenar ações do corpo com objetos no tempo

e no espaço, interagir com outras pessoas/colegas, ou seja, uma série de procedimentos que devem ser incluídos no ensino-aprendizagem da Educação Física.

Bracht (2010) e González; Schwengber (2012), corroboram com os Parâmetros Curriculares Nacionais em relação ao objeto de estudo da Educação Física escolar. Bracht (2010), chama de “culturalização” da Educação Física e seu objeto de estudo, implicando em aprender/compreender o objeto/conteúdo em uma dimensão da cultura, mudando o sentido e função da presença da Educação Física como componente curricular. Portanto a Educação Física assume um duplo caráter, tratando-se de *saber fazer* e de *saber sobre esse fazer*. González e Schwengber (2012), apontam que corpo/movimento/cultura é o meio e a finalidade da Educação Física como componente curricular, “o objetivo da Educação Física na escola é, então, integrar e introduzir o aluno no universo da cultura corporal de movimento” (p.23)

González e Schwengber (2012), ainda situam que a Educação Física nos anos iniciais é palco de uma constante mudança nas dimensões da área de conhecimento da Educação Física. Tendo seu espaço e tempo dedicado a *se-movimentar*, no início do ciclo do ensino fundamental, ao ensino das *práticas corporais sistematizadas* ao final do ciclo. Essas mudanças ocorrem relativamente com a transformação da significação dos alunos, e das experiências de movimento e da relação com o contexto social e seu senso crítico.

### 2.3 CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

A partir da definição do objeto de estudo da Educação Física ilustra-se a transição de mera atividade, para a de componente curricular, juntamente com o esclarecimento de sua especificidade na escola. Modificando também, seu modo de operar, no que se refere a organização de conteúdos para cada grau, nível e ano (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012).

É papel escolar, tratar da metodologia do ensino, do planejamento: organizar criativamente o conhecimento a ser tratado, assim como produzir desafios, para serem solucionados (SOARES, 1996). A Educação Física nesse sentido deve sobretudo, preservar, manter e aprofundar a sua especificidade na escola, para consolidar-se como disciplina.

Soares (1996), assegura que qualquer prática física, mesmo não sendo sistematizada, possuem características especiais e específicas, contribuindo para a cultura do movimento e pode se constituir como objeto de ensino da Educação Física.

*[...]Modificam-se pela técnica, pela ciência e, sobretudo, pelas dinâmicas culturais. Portanto, estas práticas formam um interessante acervo da história*

*do homem e constituem-se em objeto de ensino, são pedagogizadas. Não podem merecer o desprezo que o olhar superficial sugere. Não se esgotam nos clichês: “são movimentos estereotipados”, “são repetitivos”, “são técnicos”, “são para poucos”. Quero tentar aqui, pela abordagem histórica, aprofundar a questão da especificidade, daquilo é do domínio do professor de Educação Física (SOARES, 1996).*

Historicamente a Educação Física ocidental moderna tem ensinado o jogo, a ginástica, as lutas, as danças, os esportes. Desde o livro, *Metodologia do Ensino da Educação Física*, 1992 (coletivo de autores), estes são os conteúdos abordados na aula de Educação Física, este livro foi o estopim para a busca da especificidade da disciplina. Tornado então os conteúdos referidos acima como aqueles considerados clássicos. “Permaneceram através do tempo transformando inúmeros de seus aspectos para se afirmar como elementos da cultura, como linguagem singular do homem no tempo” (SOARES, 1996).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, 2001, os conteúdos da Educação Física foram separados em blocos, que levam em consideração alguns critérios para a seleção dos conteúdos: a) Relevância Social; b) Características dos alunos; c) Características da área.

Os blocos de conteúdos são três, o primeiro são os Esportes, Lutas, Jogos e Ginásticas; o segundo são As atividades Rítmicas e Expressivas; e o terceiro o Conhecimento do Corpo. Os blocos de conteúdos articulam em si, são interligados na medida em que podem encontrar-se um dentro do outro.

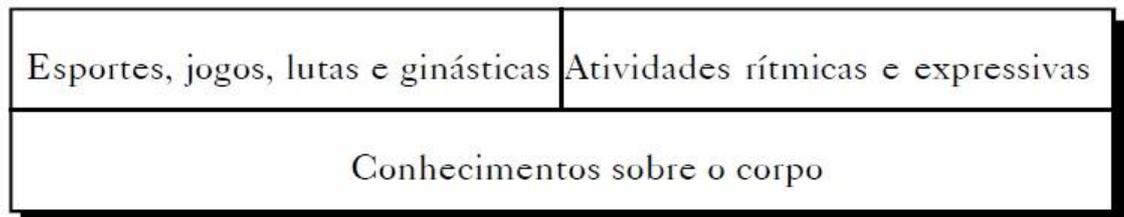


Imagem Parâmetros Curriculares Nacionais p. 35

Entretanto o primeiro bloco e o segundo são especificados ainda mais nos Parâmetros Curriculares Nacionais, mostrando possibilidades a serem consideradas. Os Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas são especificados em: *Jogos pré-desportivos; Jogos populares; Brincadeiras; Atletismo; Esportes Coletivos; Esportes com bastão/raquete; Esportes sobre rodas; Lutas (Judô, Capoeira e Caratê); Ginásticas (as de manutenção da saúde - aeróbica e musculação-, preparação e aperfeiçoamento para a dança, de preparação e aperfeiçoamento para os esportes, jogos e lutas); a Ginástica Olímpica e a Rítmica Desportiva. As atividades Rítmicas e Expressivas são classificadas em: Danças Brasileiras (o samba, baião, valsa, quadrilha, afoxé,*

catira, bumba-meu-boi, maracatu, xaxado); *Danças Urbanas* (rap, funk, break, pagode, danças de salão); *Danças Eruditas*; *Danças e coreografias associadas a manifestações musicais* (blocos de afoxé, olodum, timbalada, trios elétricos, escolas de samba); *Lengalengas*; *Brincadeiras de roda, cirandas*; *Escravos-de- Jó*.

A seleção dos conteúdos, tem de ser estabelecida a partir de alguns critérios em relação aos conteúdos culturais da escola (BRACHT, 2010). É considerável o valor que o Coletivo de Autores e os Parâmetros Curriculares Nacionais nos trazem em questão ao objeto de ensino da Educação Física. Muitos modelos são espelhos destas possibilidades (SILVEIRA e PINTO, 2001). Contudo salienta-se também que a abordagem, mais do que a simples eleição do conteúdo, é norteadora de como este conteúdo será aprendido pelo aluno. A cultura corporal do movimento deve estar ligada a tematização dos conteúdos abordados, modificando sua intenção pedagógica (BRACHT, 2010).

No livro *Práticas Pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade*, 2012, GONZÁLEZ e SCHWENGBER na mesma lógica que os Parâmetros Curriculares Nacionais, fazem a organização do currículo dos anos iniciais, em Educação Física. Seu objeto de estudo também está relacionado à cultura e as práticas corporais. Contudo os autores renovam e reconfiguram o currículo em perspectivas diferentes, organizando o currículo em três dimensões de conhecimento: *as possibilidades do se-movimentar humano*; *as práticas corporais sistematizadas vinculadas ao campo do lazer e da promoção a saúde*; e *as estruturas e representações sociais que atravessam o universo das práticas corporais*. “As três dimensões estão vinculadas, mas ganham especificidade no momento em que um ou outro fenômeno ligado a elas se converte em foco de estudo” (GONZÁLEZ e SCHWENGBER, 2012).

As dimensões de conhecimento são detalhadas e desenhadas a partir temas estruturadores e após os conteúdos a serem mobilizados, em forma de organograma.

*“Ao propor experiências corporais...orientadas por um determinado tema estruturador, fica evidente que um conjunto de competências e conteúdos relacionados a temas estruturadores são mobilizados. No entanto, a organização em temas permite ao professor ter um mapa sobre os conhecimentos que precisa assegurar a seus alunos, o que auxilia na organização e focalização do ensino[...]” (GONZÁLEZ e SCHWENGBER, 2012)*

González e Schwengber (2012), traçam um quadro de percentual entre o tempo necessário e tempo disponível para cada um dos conteúdos, na perspectiva de calibragem do conteúdo, em cada ano.

**TABELA 1**  
PERCENTUAL ENTRE TEMPO NECESSÁRIO E TEMPO DISPONÍVEL

	Possibilidades do se-movimentar humano				Práticas corporais sistematizadas			Representações sociais da cultura corporal de movimento	
	Conhecimento do próprio corpo e a percepção do entorno	Habilidades motoras básicas	Expressão e comunicação pelo gesto e movimento	Formas do jogar	Ginástica	Jogos tradicionais e populares	Danças	Práticas corporais e saúde	Práticas corporais e sociedade
1º ano	20%	30%	10%	20%	10%	10%			
2º ano	15%	30%	10%	25%	10%	10%			
3º ano	10%	25%		35%	10%	10%	10%		
4º ano		10%		20%	20%	20%	20%	5%	5%
5º ano		10%		20%	20%	20%	20%	5%	5%

FIGURA 1 - *Práticas Pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade*, (GONZÁLEZ e SCHWENGBER; 2012 p. 39)

Em suma, é unanimidade que a alguns conteúdos da Educação Física, com pequenas modificações, permanecem e se destacam no ensino-aprendizagem e que a organização destes deve ser prioritário para o professor nortear seu processo de ensino-aprendizagem e qualificá-lo.

#### 2.4 SAÚDE NA ESCOLA

A resolução de número 218 do Conselho Nacional de Saúde, homologada em 6 de março de 1997, reconhece o professor de Educação Física como um profissional da área da saúde. É visível a ampliação da área de atuação do professor de Educação Física, exercendo sua função na área da saúde juntamente com nutricionistas, fisioterapeutas, médicos e farmacêuticos, e atua na promoção da saúde e qualidade de vida (VILARTA, 2008).

Porém ainda que a ampliação da atuação do professor de Educação Física tenha crescido na área da saúde, aumentando a importância da atividade física como fator de promoção da saúde, não se vê sua valorização no âmbito escolar. VILARTA (2008), acrescenta que “seguramente, a prática de atividade física pode ser ainda mais efetiva na adoção de um estilo de vida ativo pelas crianças em fases de desenvolvimento físico, emocional e social.” A escola pode ser um espaço ideal para o desenvolvimento de promoção e qualidade de vida, pois dialoga com seus objetivos educacionais e sua estrutura física.

O conceito de “Escola Promotora de Saúde” proposta pela Organização Mundial da Saúde tem a estratégia de promover a saúde e qualidade de vida na comunidade por inteiro,

gerando municípios saudáveis. A “Escola Promotora de Saúde” tem três principais objetivos: a) educação para a saúde e o ensino de habilidades para a vida, visando a aquisição de conhecimento sobre a adoção e manutenção de comportamentos e estilos de vida saudáveis; b) estruturação de ambientes saudáveis para criar e melhorar a qualidade de vida na escola e nos locais onde ela está situada; c) fortalecimento da colaboração entre os serviços de saúde e de educação visando a promoção integrada da saúde, alimentação, nutrição, lazer, atividade física e formação profissional (ORGANIZACIÓN MUDIAL DE LA SALUD, 2006).

A implementação de programas de qualidade de vida integrados com o desenvolvimento curricular pode ser o caminho mais efetivo para o estabelecimento de estilos de vida ativos e saudáveis. As possibilidades de intervenção junto a escola devem estimular o acesso à Educação Física realizada por professores graduados em todos os níveis escolares, promovendo a aptidão física relacionada a saúde e o incentivo à adoção de uma vida ativa entre crianças e jovens (VILARTA, 2008).

ARAÚJO & ARAÚJO, 2000 definem a aptidão física relacionada à saúde como:

*“Os componentes da aptidão física englobam diferentes dimensões, podendo voltar-se para a saúde e abrangendo um maior número de pessoas, valorizando as variáveis fisiológicas como potência aeróbica máxima, força, flexibilidade e componentes da composição corporal, podendo voltar-se para as habilidades desportivas em que as variáveis, tais como agilidade, equilíbrio, coordenação motora, potência e velocidade, são mais valorizadas, objetivando o desempenho desportivo.” (ARAÚJO & ARAÚJO, 2010)*

Corroborando com CASPERSEN, POWELL & CHRISTENSON, 1985:

*“Os componentes relacionados à saúde da aptidão física são: (a) resistência cardiorrespiratória, (b) a resistência muscular, (c) a força muscular, (d) a composição corporal, e (e) flexibilidade. Estes componentes são definidas no glossário (p. 129). Assim como a quantidade de atividade física varia de baixa a alta, o mesmo acontece ao nível de aptidão física. Além disso, os níveis dos cinco componentes relacionados com a saúde não precisam variar em conjunto; por exemplo, uma pessoa pode ser forte, mas a falta de flexibilidade. Os cinco componentes relacionadas com a saúde de aptidão física são mais importantes para a saúde pública do que os componentes relacionados à capacidade atlética; portanto, limitamos nossa discussão a estes.” (CASPERSEN, POWELL & CHRISTENSON, 1985)*

As aulas de Educação Física devem ser agradáveis e ter um caráter informativo, ou seja, ações educativas em promoção da saúde. Salienta-se a importância de o professor fazer o diagnóstico do contexto social em que a escola, e os alunos, encontram-se. As demandas de

saúde daquela comunidade devem ser associadas as atividades, se adequando a toda a comunidade escolar.

Nesse sentido o professor de Educação Física tem um papel importante na promoção da saúde de escolares e o seu contexto social. Dentre os principais objetivos estão o incentivo a promoção de uma vida mais ativa, assim como práticas alimentares saudáveis (BOCCALETTO e VILARTA, 2007; CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2000, apud, BOCCALETTO, MODENEZE, MACIEL, SONATI, 2008).

A saúde na escola tem por meio a Educação Física escolar, com ações de intervenção em todos os ciclos escolares, com frequência e currículos adequados para cada ciclo, e além de tudo respeitando os conteúdos e competências da Educação Física escolar (BOCCALETTO, MODENEZE, MACIEL, SONATI, 2008). Assim sendo, a saúde na escola tem por pressuposto atrelar-se a Educação Física e seu planejamento curricular.

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um estudo de caso que adota um método descritivo-exploratório com uma abordagem qualitativa. A análise das informações geradas por este trabalho se deu através da identificação de unidades de significado e da categorização através da análise de conteúdo (BARDIN, 2010).

#### 3.1 SUJEITOS DE PESQUISA

A amostra é constituída por nove professoras, selecionadas por conveniência, que atuam nos anos iniciais de uma escola da rede estadual de ensino de Porto Alegre. A todas as professoras foi informado os objetivos do estudo e os instrumentos e procedimentos incluídos. Participaram do estudo os professores que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo I).

#### 3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Considerando o objetivo geral deste estudo, foi realizada uma pesquisa de campo com dois instrumentos, inicialmente uma entrevista e posteriormente uma ficha de acompanhamento através de uma observação da aula de Educação Física das professoras regentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Seguindo o proposto pela metodologia para instrumento diagnóstico na forma de um roteiro (anexo II), foi realizada uma entrevista com cada uma das professoras dos anos iniciais da escola escolhida pelo estudo. As questões elaboradas para a entrevista objetivaram investigar as concepções sobre a disciplina de Educação Física, perante o professor unidocente, sobre o desenvolvimento e o ensino-aprendizagem da disciplina, ou seja seus objetivos, planejamento e os procedimentos utilizados. As entrevistas realizadas foram gravadas e transcritas.

O segundo instrumento diagnóstico, foi a ficha de acompanhamento das aulas das professoras que participaram das entrevistas. O acompanhamento (anexo III) objetivou observar alguns pontos fundamentais das aulas práticas, como objetivos, planejamento, atividades propostas, metodologia, participação e envolvimento dos alunos, ou seja, a ficha acompanhamento foi um instrumento utilizado na pesquisa para obter informações de aspectos da realidade da atuação de cada professora unidocente, assim como a coerência com o discurso nas respostas dadas por elas no instrumento anterior.

## 4. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

### 4.1 BIOGRAFIA DAS ENTREVISTADAS

A primeira categoria de análise é a biografia das professoras participantes do estudo. Segue abaixo o QUADRO 1, contendo informações da formação e atuação profissional dos sujeitos de pesquisa.

<b>PROFESSORA</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>TEMPO DE PROFISSÃO</b>	<b>ANO EM QUE ATUA</b>	<b>CURSOS/ FORMAÇÃO CONTINUADA</b>	<b>PÓS-GRADUAÇÃO</b>
Professora A	Magistério e Ciências Sociais	33 anos	1º ano	Educação Especial	Não
Professora B	Magistério e Ciências Sociais	11 anos	4º ano	Não	Não
Professora C	Magistério e Licenciatura Plena em Educação Especial	24 anos	1º ano	Não	Não
Professora D	Magistério, Pedagogia e Técnico em Nutrição	3 anos	3º ano	Pacto da Alfabetização	Supervisão
Professora E	Magistério, Licenciatura em Biologia e Pedagogia	30 anos	5º ano	Não	Tecnologias da Educação
Professora F	Magistério e Pedagogia	2 anos	5º ano	Não	Psicopedagogia
Professora G	Magistério e Pedagogia	7 anos	2º ano	Contadores de História	Libras
Professora H	Magistério e Pedagogia	25 anos	2º ano	Não	Psicopedagogia
Professora I	Pedagogia	9 anos	3º ano	Não	Alfabetização

QUADRO 1 – Biografia das Professoras Unidocentes

Observa-se que dos cursos que habilitam a licenciar aula nos anos iniciais, Magistério e Pedagogia, 88% das professoras participantes do estudo tem a formação no Magistério, 66% o curso de Pedagogia. Em relação a cursos de formação continuada e pós graduação, 33% e 66% das professoras respectivamente os têm. A média de tempo de profissão no magistério é de 16 anos.

#### 4.2 PREPARAÇÃO E FORMAÇÃO

Em questão a preparação das professoras participantes, foi questionado sobre sua formação e os subsídios que os seus respectivos cursos deram para ministrar a aula de Educação Física. Apesar da variação de cursos de formação e de oito das professoras terem o magistério, apenas cinco disseram que o curso de Magistério abordou de alguma maneira ou tratou da preparação para as aulas de Educação Física.

[...]o curso de magistério deu uma base, para jogos, não habilitava para Educação Física. Mas tinha aulas voltadas para a Recreação[...]

Professora A

[...]no magistério sim. Tínhamos disciplina sobre a didática da Educação Física e aprendíamos o que trabalhar com os anos iniciais e o planejamento da aula[...]

Professora C

[...] eu uso com meus alunos o que eu aprendi no Magistério, na época aprendi como trabalhar a Educação Física somente no curso do Magistério[...]

Professora G

As professoras B e I disseram que não tiveram preparação em nenhum dos cursos.

[...] não, nem pensar. Aprendi na prática a preparar e ministrar minha aula, com aquecimento, com uma parte determinada a chamar mais a atenção dos alunos e a volta à calma, mas eu não tenho preparo para dar uma aula de Educação Física[...]

Professora B

[...] Não. Não me sinto prepara para dar as aulas de Educação Física, eu tenho uma base de brincadeiras e isso seria Recreação[...]

Professor I

Já a professora F, salientou que o curso de Pedagogia agregou bastante para licenciar as aulas de Educação Física.

[...] Sim. Eu tive preparo no curso de Pedagogia, porque eu tinha uma professora muito boa de psicomotricidade. Ela trabalhou especificamente a Educação Física, porém ela era da área de Pedagogia, mas tinha especialização na área Educação Física[...]

Professora F

#### 4.3 CARACTERÍSTICAS DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao perguntar sobre a característica da aula de Educação Física, é recorrente o uso da palavra Recreação. Oito professoras relatam que suas aulas são voltadas a brincadeiras e/ou atividades livres com o uso do espaço da escola, quadras e pracinha, totalmente voltadas ao lazer e tempo de descanso aos alunos.

[...] não é Educação Física, é Recreação. Não temos habilitação para trabalhar uma aula de Educação Física. Então eu utilizo brincadeiras[...]

Professora E

[...] é uma Recreação, com algumas atividades construtivas e desafiadoras. Eu trato o brincar, não deixo com que eles fiquem só no futebol[...]

Professor G

[...] Não dá para dizer que é uma aula de Educação Física. A direção mesmo denomina como Recreação[...]

Professora B

[...] é mais um descanso mental deles. Como é na sexta-feira está associada com o dia do brinquedo, então eles se divertem e fazem o que querem. No outro dia jogam futebol e usam a corda[...]

Professora H

Em contraponto a professora F, cita que suas aulas de Educação Física são de cunho cooperativo, trabalhando questões relacionadas a lateralidade, percepção espacial e jogos com bola. E que em dias de chuva abre-se a exceção para atividades recreativas.

[...] eu separo minhas aulas em momentos, fazendo atividades dirigidas utilizando o caráter cooperativo entre os alunos, o trabalhar em grupo. É importante dizer que não trabalho técnicas com eles porque não tenho formação para isto, mas faço uso de conteúdos como lateralidade, jogos com bola e percepção espacial, de forma lúdica, e com matérias, bolas, cordas, bambolês. É assim que me organizo, e em dias de chuva é recreação na sala de aula porque não temos espaço[...]

Professora F

#### 4.4 OBJETIVOS DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Relacionado com a característica da aula, os objetivos por unanimidade passam despercebidos nas aulas e no planejamento. As competências de aprendizagem, ou seja, o que os alunos teriam que ter como conhecimento ao final da aula, não são identificados pelas professoras unidocentes.

[...] na verdade nenhum. Não tenho objetivos definidos para as minhas aulas de Educação Física, não como os que eu tenho para as atividades dentro da sala de aula[...]

Professora H

#### 4.5 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Levando em conta o planejamento e a organização das aulas, as unidocentes relatam preparar as aulas de Educação Física assim como as demais disciplinas, seja diariamente, semanalmente ou trimestral. Contudo apenas duas relatam a estrutura da aula, em três momentos: aquecimento; parte principal e volta à calma.

#### 4.6 SAÚDE NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O roteiro pré-estruturado para as entrevistas contém uma questão pertinente a saúde na escola. Esta pergunta foi relacionada com as aulas de todo o contexto de competências dos anos iniciais, assim como a Educação Física. Todas as professoras entrevistadas relatam que de alguma maneira tratam a saúde em seus conteúdos. A alimentação saudável é a mais citada, junto com a higiene corporal e bucal. Contudo na Educação Física não há evidências para a aptidão física voltada a saúde, portanto as atividades e conteúdos abordados não se relacionam com saúde na escola.

#### 4.7 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao ser questionado sobre a importância da Educação Física como componente curricular, todas as participantes do estudo responderam positivamente. Sem exceção as professoras unidocentes afirmam que a Educação Física é importante, porém na hora de especificar a importância as falas foram diversas e por vezes relacionadas com benefícios dentro da sala de aula e se referindo a Educação Física como uma atividade extra.

[...]Muito importante, porque principalmente nos anos iniciais, trabalha lateralidade, freio inibitório, o correr e parar, correr e parar ele transporta na hora de escrever na sala de aula, saber separar uma palavra da outra e etc [...]

Professora H

[...]sim, as crianças que tem condições fazem atividade física paga. O plano curricular não prevê para as séries iniciais então as crianças de escola públicas não têm acesso à atividade física[...]

Professora A

[...] é muito importante, porque tu pode trabalhar várias questões na Educação Física, desenvolve sociabilidade, e esquema corporal, o dividir, coisas assim[...]

Professora E

[...]sim, porque é na Educação Física que ele demonstra tudo o que está sentindo, que na sala de aula a gente não nota[...]

Professora G

[...] é essencial. Aquelas crianças que tem dificuldades na motricidade fina dentro da sala de aula são as mesmas que não conseguem pular e andar sobre uma linha reta, não sabem fazer um recorte. A Educação Física poderia contribuir para todas essas questões[...]

Professora C

[...] eu acho importante, porque a Educação Física assim como o inglês, a informática, e outras atividades extras as crianças precisam desde pequena[...]

Professora F

#### 4.8 ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Para que o ensino aprendizagem da Educação Física seja adequado, sete professoras concordam que seria o professor especialista ministrando a aula de Educação Física, pois não se sentem preparadas para licenciar as aulas.

[...]isto refere-se a um contexto maior com o Governo e leis. Seria uma batalha de organização e reformulação do currículo e abraçada desde a Educação Infantil que também deveria se incluir nesse processo. O ideal é que cada escola tivesse um professor especialista com embasamento de estudo. Ele sabe o que fazer, por mais que façamos cursos e formações não chegaríamos aos pés de um curso de graduação seria tapar o sol com a peneira[...]

Professora B

[...] a solução seria um professor de Educação Física. Eu dou de tudo, ciências, português, matemática, geografia, mas quanto se trata de corpo eu não domino por aspectos extrínsecos. Por exemplo, se um aluno sofrer uma contusão? Como tem que agir? – eu não sei, eu não estou preparada[...]

Professora G

[...] um professor especialista que ministrasse a aula duas vezes por semana qualificaria o ensino-aprendizagem. Porque não somos formadas para isso, não temos didática, as nossas brincadeiras não são o suficiente[...]

Professora I

A professora F, diz que a solução seria a oportunidade de se especializar e qualificar sua formação para tal.

[...] eu sou idealista. Se eu tivesse a oportunidade de aprender e ter essa formação, eu a faria. A Educação Física não pode ser nosso estaque ela está vinculada ao ensino e temos que dar conta. Acredito que o que desenvolvemos em sala de aula fosse conjunto com a Educação Física seria mais adequado, pois o aluno não é um objetivo que passa de mão em mão, principalmente nesta fase que estão inseguros em relação a se auto afirma enquanto sujeito no processo de aprendizagem[...]

Professora F

A professora E envolvesse na discussão da valorização da disciplina dentro da escola, fazendo uma crítica pertinente sobre a Educação Física curricular e o papel do professor. Pensando na identidade da Educação Física atual nesta escola, a Professora E nos traduz a realidade da disciplina perante a ótica unidocente.

[...] a educação física só será valorizada pelo aluno, no momento em que o professor se der o valor e exercer seu papel dignamente, trabalhando a Educação Física como tem que ser. Aqui na escola os alunos namoram durante a Educação Física, ouvem música, passeiam, participa e joga bola quem quer, onde está o planejamento? Então qual a diferença de um professor especialista que não planeja e as nossas aulas? Nenhuma[...]

Professora E

#### 4.9 ESPAÇO FÍSICO E MATERIAIS DA ESCOLA

Em relação ao espaço físico, da escola do estudo, ambas professoras corroboram com um espaço adequado e amplo. Contudo, a falta de espaço fechado é uma crítica pertinente nas falas, para em dias de mau tempo. É citada também a divisão do espaço com os demais anos escolares, anos finais e médio. As falas das professoras unidocentes assumem uma rivalidade e superioridade de professores da área em relação a suas aulas, assim como os materiais destinados as aulas de Educação Física são oferecidos apenas aos professores de Educação Física dos anos finais e ensino médio.

[...]espaço é o que não falta, falta organização para distribuir o espaço. Quando o professor de Educação Física está no pátio a gente combina os lugares, porque espaço tem. Os materiais são precários, temos o básico porque nós

pedimos. Eu tenho duas bolas e um bambolê(arco). E esses materiais são separados, bolas e bambolês direcionado aos anos iniciais e outros materiais melhores para os anos finais e ensino médio[...]

Professora C

[...]o espaço é ótimo, porém é o ensino médio que usa. O ensino médio aqui na escola é muito valorizado, o professor de Educação Física deles usa as quadras e nós com o que sobra. Em relação a materiais, não temos. Existe uma sala de materiais, mas os professores da área que tem acesso, eu tenho acesso a uma bola murcha e uma corda[...]

Professora B

[...] O espaço é ótimo, só não temos pátio quando chove, falta uma área coberta. Materiais? Não me apresentaram nada[...]

Professora A

[...] temos muito espaço, mas em questão de materiais temos alguns brinquedos de sucata e corda, a partir do 6º ano que eles têm vários materiais. Tem uma sala de materiais, mas eu nunca entrei só os professores de Educação Física tem a chave[...]

Professora D

#### 4.10 DIFICULDADES DA UNIDOCÊNCIA

O roteiro de perguntas previa um questionamento sobre as dificuldades encontradas pelas professoras unidocentes em relação as aulas de Educação Física. As questões mais citadas foram: Má vontade dos alunos; falta de material; falta de formação.

[...] a maior dificuldade é fazer os alunos entenderem que Educação Física não é só futebol, se não for futebol eles não querem aula[...]

Professora E

[...] os alunos, é uma turma difícil e é difícil propor algo para se movimentar, acho que pode ser pela idade[...]

Professora F

[...]o impasse é o material, porque acabo planejando aulas que não utilizem nenhum recurso ou tem que ser aulas improvisadas. O material limita a minha aula, e a deixa sempre muito parecida[...]

Professora B

[...]eu fico angustiada porque não tenho condições de dar aula de Educação Física. Até mesmo a minha aula de Recreação não é o ideal, não tenho preparação[...]

Professora A

[...] ter uma base. Uma base teórica que desse-me condições de dar aulas melhores para os meus alunos. Não me sinto preparada procurando aula na internet[...]

Professora I

A professora H diz não ter dificuldades em aplicar a aula de Educação Física.

[...]na realidade eu não tenho dificuldades, estou fazendo isso há 25 anos. O planejamento é o caminho, eu planejo todas as minhas aulas, o ano todo, tenho em mente tudo o que eu vou dar naquele dia[...]

Professora H

## 5. ANÁLISES DAS OBSERVAÇÕES

### 5.1 ESTRUTURA DA AULA E TIPO DE ATIVIDADE

O QUADRO 2, refere-se a estrutura das aulas observadas (parte inicial, parte principal e parte final) e o tipo de atividades (atividades dirigidas, atividades livres e atividades mistas) que foram realizadas, incluindo o tempo de organização da atividade e o tempo total da aula, de todas as nove professoras unidocentes participantes do estudo.

<b>PROFESSORA</b>	<b>PARTE INICIAL</b>	<b>PARTE PRINCIPAL (ATIVIDADE DIRIGIDA, LIVRE OU MISTA)</b>	<b>PARTE FINAL</b>	<b>TEMPO DE ORGANIZAÇÃO</b>	<b>TEMPO DE TOTAL DE ATIVIDADE</b>
A	Não teve	Livre	Não teve	10'	33'
B	Conversa	Dirigida	Não teve	15'	26'
C	Alongamento	Dirigida	Sim	15'	30'
D	Alongamento e corrida	Dirigida	Não teve	8'	26'
E	Não teve	Dirigida	Não teve	16'	25'
F	Não teve	Mista	Não teve	9'	27'
G	Não teve	Mista	Não teve	10'	30'
H	Corrida	Dirigida	Não teve	5'	23'
I	Não teve	Livre	Não teve	4'	25'

QUADRO 2 - Estrutura das aulas observadas

A estrutura da aula de Educação Física nos anos iniciais tem como foco a atividade principal. Sendo 55% das professoras dispuseram atividades dirigidas, 22% atividades livres, e 22% atividades mistas. Nota-se que 33% das professoras utilizaram alguma atividade relacionada ao aquecimento. E apenas 11%, ou seja, a professora C utilizou atividade para a parte final da aula.

Em média, neste estudo de caso, as aulas de Educação Física têm como tempo estipulado para as atividades em torno de 27 minutos. Tendo em média 10 minutos de tempo para organização das atividades e deslocamentos.

## 5.2 PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

O QUADRO 3, é referente a participação e entrosamento dos alunos nas aulas de Educação Física licenciadas pelas professoras unidocentes. Esta relação foi feita a partir da observação da participação dos alunos nas atividades e no entrosamento com a atividade.

<b>PROFESSORA</b>	<b>MUITO BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>REGULAR</b>	<b>ALTA</b>	<b>MUITO ALTA</b>
A				X	
B		X			
C				X	
D			X		
E				X	
F			X		
G				X	
H				X	
I				X	

QUADRO 3 – Participação dos alunos

Relacionando as nove aulas observadas, 66% são consideradas aulas com motivação alta pelos alunos. E 22% com motivação regular. Concluindo que somente uma aula, da professora B, teve uma participação e motivação baixa.

## 6. DISCUSSÃO

Ao observar os resultados extraídos do estudo fica evidente a falta de preparo e formação relatadas pelos sujeitos de pesquisa e outros inúmeros apontamentos para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental. Não obstante, KRUG e CONTREIRA (2010), evidenciam estes mesmos resultados em pesquisa com a unidocência. A falta de preparação, falta de material, e a identidade da Educação Física escolar contribuindo para o ensino-aprendizagem desqualificado e meramente recreativo.

*“Compreendemos que os problemas enfrentados pelas professoras “unidocentes” são apontados em diferentes estudos da área da Educação Física. Eles indicam inúmeros fatores que afetam negativamente a prática pedagógica, entre elas: a falta de espaço físico para a prática das atividades, materiais inadequados sem condições de uso, a falta de conhecimentos dos professores, salário baixo e, a indisciplina dos alunos.”*

*(KRUG; CONTREIRA, 2010)*

Além disso, como nesse estudo de caso, Krug e Contreira (2010), observaram opiniões de unidocentes que relatavam a necessidade de um professor formado em Educação Física para licenciar as aulas, pensando no ensino aprendizagem adequado.

*“Unanimemente as professoras consideram o licenciado em Educação Física o profissional mais adequado para trabalhar com a disciplina de Educação Física...devido à falta de preparação e aprofundamento teórico na formação inicial.”(KRUG; CONTREIRA, 2010)*

Fraga (2005), aponta a necessidade de assessoria para as professoras unidocentes, um apoio à prática de Educação Física, oferecendo subsídios teóricos-metodológicos e assim adequando o ensino-aprendizagem. Visando que, no ensino infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a unidocência tem por pressuposto, concepções que sustentam a ação de um único professor: vínculos afetivos, e características dos processos de aprendizagem das crianças pequenas. Ayoub (2001), diz que mudanças excessivas da referência em sala de aula, para os alunos, e/ou diversas atividades no mesmo turno pode dificultar relações educativas. Contudo, corrobora com Fraga (2005), sobre a assessoria do ensino e na construção de parcerias entre profissionais.

Porém como resultado deste estudo, ao serem perguntadas sobre a preferência de auxílio na prática pedagógica da Educação Física, ou um professor que ministrasse as aulas, apenas uma professora (PROFESSORA F), disse estar disposta a receber ajuda e ministrar as aulas.

Opiniões resultantes também nas dificuldades encontradas pelas unidocentes, assim como no estudo dos autores, neste estudo de caso, foram apontados três obstáculos centrais, a falta de preparação e formação, as atitudes dos alunos e, a ausência de material adequado. É relevante salientar que o discurso das professoras sobre a importância da Educação Física como componente curricular teve um resultado positivo, porém não houve relevância no discurso ao justificar esta importância. No estudo de Krug e Contreira (2010), a unidocência justifica a importância da Educação Física escolar com mais fidedignidade, salientando que a disciplina contribui para o desenvolvimento de conhecimentos não trabalhados na sala de aula, e que envolve aspectos sociais, motores e culturais.

A Educação Física escolar nos anos iniciais, segundo este estudo, está retida a atividades recreativas e, ou atividades livres. Nesse sentido, Fonseca et al., (2014) e Fonseca; Cardoso (2014), corroboram com este estudo citando que a Recreação é o foco das professoras no que diz respeito aos conteúdos da Educação Física. Percebe-se que pouca reflexão sobre o que deveria fazer parte do processo pedagógico da Educação Física, deixando a Recreação como identidade da Educação Física escolar. A psicomotricidade também é ligada, com valor, à Educação Física pois é assim que essa é reconhecida perante a formação da unidocência. As atividades livres, são vistas por FONSECA et al., (2014), como preferência nos anos iniciais, segundo os autores, contribuindo para privação do desenvolvimento dos alunos, tendo uma aprendizagem restrita a determinados conhecimentos.

O discurso das professoras unidocentes participantes deste estudo, é coerente na relação com a prática. Nas observações e no discurso, o objeto de ensino da Educação Física é a atividade recreativa. O que está totalmente associado com a afirmação das professoras que dizem-se não ter conhecimento e não estarem preparadas para ensinar os conteúdos da Educação Física. A organização e o planejamento do componente curricular ficam dependentes desta falta de formação. Nas falas das professoras é reconhecido que existe um planejamento, contudo sem conteúdos e sem objetivos. Nas observações fica claro que não há sequência de aprendizagem e atividades adequadas para tal, assim como a estrutura da aula. Embora estas dificuldades relatadas façam parte da realidade atual da Educação Física, as observações das aulas mostraram grande participação dos alunos nas atividades. Tendo um índice de entrosamento e participação alta.

Por fim, sabe-se hoje a importância da promoção da saúde através da escola. A Educação Física tem um papel primordial na perspectiva de oferecer momentos de prática sistemática de atividade física adequada para a faixa etária, assim como, deve preocupar-se, desde os anos iniciais, com o entendimento da importância de uma vida ativa para a saúde – aspectos

conceituais. No entanto, este estudo de caso revela que o valor dado a saúde através da prática de atividade física durante as aulas de Educação Física pelas professoras é praticamente insignificante. Nesse sentido, cabe ressaltar que inclusive algumas professoras admiraram-se com a questão que relaciona à saúde com a Educação Física, e quando pensavam em saúde referiam-se a hábitos alimentares e cuidados com a higiene de uma forma geral.

Koren et al., (2008), dizem que a Educação Física pode ser um meio de reverter a incidência de patologias associadas à falta de atividade física em escolares. Uma estratégia de ensino pensada nos níveis de atividade física poderia contribuir para vidas saudáveis e desenvolver atitudes positivas quanto à prática de atividade física. Se tomarmos como partindo esta observação, verificamos que além de não haver preocupação com o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais – importantes para a prática da atividade física ao longo da vida - de fato a importância da prática da atividade física parece ser desconsiderada pelas docentes. Nos resultados isso fica evidente em vários aspectos: a) não há planejamento; b) não há evidência de relação entre saúde e a Educação Física; c) o tempo de duração das atividades, na aula de Educação Física, ficam em torno de 27 minutos apenas.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física nos anos iniciais, neste estudo de caso, tem como característica a Recreação. Afirmção proveniente da análise das entrevistas realizadas com as professoras, que declaram não ter a formação necessária para a licenciatura em Educação Física, fazendo a coerência entre o discurso e a prática pedagógica relacionada às atividades recreativas. Além disso, observou-se não haver planejamento curricular da Educação Física: os objetivos das aulas e sua estrutura passam despercebidos pelo ensino aprendizagem da Educação Física; o tempo médio de duração das atividades são de 27 minutos e não há preocupação com a promoção e educação para à saúde, isso é, não são contemplados conteúdos (atitudinais, procedimentais e conceituais) que tratem das habilidades motoras fundamentais e a aptidão física. Contudo, destaca-se a participação dos alunos. Em 66% a participação foi alta.

Assim pode-se pensar na dificuldade da Educação Física consolidar-se no contexto escolar como disciplina. São inúmeras inquietações regentes na escola perante a Educação Física, contudo o professor de Educação Física não é um personagem principal do ensino aprendizagem nos anos iniciais, deixando a cargo da unidocência a formação desta identidade. Sendo um paradoxo, a identidade da Educação Física ficar a cargo de professoras unidocentes que declaram-se não ter o conhecimento do objeto de ensino deste componente curricular. Nesse sentido os conteúdos destinados aos anos iniciais são restritos, e a formação dos alunos torna-se desqualificada.

Cabe dizer que não foi objetivo deste estudo nortear um professor especialista para licenciar as aulas, entretanto com base nas falas das professoras unidocentes, há concordância desta necessidade, para um ensino aprendizagem adequado em Educação Física nos anos iniciais no ensino fundamental.

## REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.
- ARAÚJO D.S.M.S.D., & ARAÚJO C.G.S.D. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. 6(5), 194-203; 2000.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1979.
- BOCCALETTO; MODENEZE; MACIEL; SONATI. Promoção da Saúde e Qualidade de Vida na Escola: Estratégias para o Desenvolvimento de Habilidades para uma Vida Saudável. *In: Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola: Conceitos e Aplicações Dirigidos à Graduação em Educação Física*. Capítulo 2.
- BRACHT, Valter. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL. *In Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas atuais*. Belo Horizonte. Nov/2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (9394/96). Ministério da Educação e Cultura, Brasília: Ed. Brasil, 1996.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Imprensa Oficial, v. 7, 1997, 2001.
- \_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB 16, de 3 de julho de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, DF.3 dez/2001. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb16\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb16_01.pdf) .Acesso em : 8 de setembro de 2014.
- BETTI, Mauro. Educação Física e Sociedade. São Paulo. **Revista Movimento**. 1991.
- CASPERSEN, C. J., POWELL, K. E., & CHRISTENSON, G. M. (1985). Physical activity, exercise, and physical fitness: Definitions and distinctions for health-related research. **Public Health Reports**. 100(2), 126-131
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1998.
- FONSECA, D. G.; MACHADO, R. B.; MARTINS, V.F; TAVARES, N. S.; COSTA, A. C.; MACHADO, S. Vamos abrir a caixa? um estudo sobre as aulas de Educação Física com professoras unidocentes. **Revista Didática Sistêmica**, 2014.
- \_\_\_\_\_.; CARDOSO, Lisiane. EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A DA UNIDOCÊNCIA. **Revista Kinesis**. ed. 32, vol 1. Santa Maria. jan-jun de 2014.
- FRAGA, Alex Branco. **Educação física nos primeiros anos do ensino fundamental brasileiro**. Buenos Aires, novembro de 2005. Disponível em <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I.** Cadernos de Formação RBCE, p. 9-24, set/ 2009.

\_\_\_\_\_; SCHWENGBER, Maria Simone. **Práticas pedagógicas em EDUCAÇÃO FÍSICA: espaço, tempo e corporeidade.** 1ª edição. Erechim. Edelbra, 2012.

KOREN; MODENEZE; MURER; FALSARELLA; SEQUEIRA. A Educação Física Escolar: Estímulo ao Crescimento e Desenvolvimento para um Vida com Qualidade. *In: Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola: Conceitos e Aplicações Dirigidos à Graduação em Educação Física.* Capítulo 4.

KRUG, Hugo Norberto; CONTREIRA, Clairton. B. **Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes.** Buenos Aires, novembro de 2010. Disponível em <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

\_\_\_\_\_; SILVA, Marcio. A formação inicial em Educação Física e Pedagogia: Preparação para atuação nos anos iniciais. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 11, jan/abr, 2008.

LINCZUK, Edson Luiz. Pedagogia e Educação Física. **Universidade Tuiuti do Paraná**, 2002.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo e--" mente".** Papyrus Editora, 1994.

METZNER, Andreia Cristina; RODRIGUES, Wallace Anderson. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA: DO BRASIL IMPÉRIO ATÉ OS DIAS ATUAIS.** Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/>. Acesso em: 8 de setembro de 2014.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Memoria de la cuarta reunion de la Red Latinoamericana de escuelas promotoras de la salud.** Serie Promoción de la salud nº 11. Washington, D.C.: 2006. p. 214-218.

SCHEIBE, Leda; Aguiar, Márcia Angela. Formação de profissionais da educação no brasil: O curso de pedagogia em questão. **Revista Educação & Sociedade.** ano XX, nº 68. Dez/99.

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco; PINTO, Joelcio Fernandes. Educação física na perspectiva da cultura corporal: Uma proposta pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 3, 2001

SOARES, Carmen Lúcia. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. *In: Revista Paulista de Educação Física.* São Paulo, suplemento 2, p. 6-12. 1996.

VILARTA, Roberto. A Educação Física e a Promoção da Qualidade de Vida na Escola: Desafios na Saúde de Comunidade Escolares. *In: Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola: Conceitos e Aplicações Dirigidos à Graduação em Educação Física.* Capítulo 1.

\_\_\_\_\_; BOCCALETTO, Estela. M. A. **Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola: Conceitos e Aplicações Dirigidos à Graduação em Educação Física.** Campinas –SP. IPES, 2008.

## ANEXOS I

### Termo Consentimento Livre e Esclarecido

Caro Sr(a) Professor (a)

Pelo presente documento convidamos vossa escola a participar de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, *Educação Física nos Anos Iniciais, um paradoxo educacional*. Neste trabalho propomos um estudo multivariado da importância e relevância da Educação Física vista pelo corpo educacional da escola. Nosso principal objetivo é a caracterização da Educação Física nos anos iniciais avaliando a identidade que a disciplina tem perante professores unidocentes, assim como sua preparação para a licenciatura das aulas. Assim solicitamos a vossa autorização para: (1) entrevista-lo sobre sua formação, e sua visão sobre a relevância da Educação Física no currículo escolar; (2) para a observação de uma aula de Educação Física.

Caro professor (a), todos os procedimentos serão realizados nas dependências da escola sob a responsabilidade do Prof. Dra. Anelise Gaya orientadora do trabalho e professora da Escola de Educação Física da UFRGS. O pesquisador responsável mantém-se a sua inteira disposição para esclarecimentos sobre todas as atividades propostas. Além disso, o Sr(a) poderá a qualquer momento retirar-se do projeto sem qualquer prejuízo pessoal ou institucional.

Ressaltamos que será mantido em sigilo sua identidade, bem como a da escola. Os dados coletados servirão exclusivamente para fins de pesquisa acadêmica. Todas as entrevistas serão entregues, podendo ser revisadas pelos participantes da pesquisa se necessário.

Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CEP- PROPESQ), sob o parecer de número 2008010.

Agradecemos vossa colaboração e colocamo-nos a disposição para qualquer esclarecimento. Os contatos podem ser feitos pessoalmente; pelo telefone do orientador do trabalho Prof. Dra. Anelise Gaya (5199242909) e; por e-mail (anegaya@gmail.com). Qualquer encaminhamento sobre procedimentos éticos podem ser encaminhados ao CEP-UFRGS pelo telefone (51) 33083629.

Prof. Dra. Anelise Gaya

Como professor (a) da Escola ....., estou ciente e concordo em participar da pesquisa *Educação Física nos anos iniciais, um paradoxo educacional*, coordenado pela Prof. Anelise Gaya.

Porto Alegre, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

---

Assinatura Professor (a)

## ANEXO II

### ROTEIRO DE ENTREVISTAS

#### **1. Experiência do professor**

- 1.1 Instituição e ano de formação?
- 1.2 Quanto tempo atua como professor?
- 1.3 Cursos de pós-graduação? (especialização, mestrado, doutorado)
- 1.4 Frequentar congressos/cursos da área/formação continuada?
- 1.5 Seu curso superior te deu subsídios para licenciar aulas de Educação Física?

#### **2. Prática pedagógica**

- 2.1 Como caracterizaria sua aula de Educação Física?
- 2.2 Quais os principais objetivos das suas aulas de educação física?
- 2.3 Segue algum planejamento?
- 2.4 Em suas aulas aborda questões referentes à saúde? (Quais? Como?)
- 2.5 Quantas vezes está planejado no currículo da escola a realização de aulas de educação física?
- 2.6 Acha importante a Educação Física como um componente curricular? Por que?
- 2.7 Qual seria a solução para que a Educação Física, assim como as demais disciplinas fosse planejada e tivesse seu processo ensino- aprendizagem adequado? Seria um professor de Efi ou seria a possibilidade de um professor de Efi que apenas auxiliasse no planejamento das atividades?

#### **3. Condições de trabalho**

- 3.1 A escola (direção/coordenação) te apoia para licenciar as aulas de Educação Física?
- 3.2 Espaços físicos das aulas?
- 3.3 Material didático?
- 3.4 Número de alunos por turma?
- 3.5 São turmas mistas?
- 3.6 Qual a sua maior dificuldade em aplicar aulas de Educação Física?

### ANEXO III

#### CONTROLE DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Observação número ( )

Observador: \_\_\_\_\_ - Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ - Turno: ( )  
manhã; ( ) tarde Turma(s): \_\_\_\_\_ ( ) fem; ( ) masc. – Prof(a). Responsável pela aula:

\_\_\_\_\_

**1) Parte inicial (aquecimento):**

( ) não teve; ( ) teve – Tipo: ( ) alongamento; ( ) corrida; ( ) brincadeira ( ) outro(s)

Tempo de duração (minutos): organização: \_\_\_\_\_; realização da atividade: \_\_\_\_\_;  
tempo total: \_\_\_\_\_

Motivação/participação dos alunos para a atividade: ( ) muito baixa; ( ) baixa; ( ) regular;  
( ) alta; ( ) muito alta

Descrição sucinta da atividade e observações:

**2) Parte principal:**

( ) esportes:

qual(ais)? \_\_\_\_\_

( ) ginástica:

qual(ais)? \_\_\_\_\_

( ) dança:

qual(ais)? \_\_\_\_\_

( ) lutas:

qual(ais)? \_\_\_\_\_

( ) jogos/brincadeiras:

quais(ais)? \_\_\_\_\_

Técnica de ensino principal: ( ) global; ( ) analítico-sintético; ( ) misto; ( ) situacional

Técnica de condução da aula:

( ) atividade dirigida (comando); ( ) exploração do meio (semi-dirigidas); ( ) atividade livre  
(descobertas)

Tempo de duração (minutos): organização: \_\_\_\_\_; realização da atividade: \_\_\_\_\_;  
tempo total: \_\_\_\_\_

Motivação/participação dos alunos para a atividade: ( ) muito baixa; ( ) baixa; ( ) regular;  
( ) alta; ( ) muito alta

Descrição sucinta da atividade e observações:

**3) Parte final (volta à calma):**

não teve;  teve – Tipo:  alongamento;  brincadeira;  conversa sobre a aula;  
 outro(s)

Tempo de duração (minutos): organização:\_\_\_\_\_; realização da atividade:\_\_\_\_\_;  
tempo total:\_\_\_\_\_

Motivação/participação dos alunos para a atividade:  muito baixa;  baixa;  regular;  
 alta;  muito alta

Descrição sucinta da atividade e observações: